

Referência

1 - 100 ANOS DE TEATRO EM SÃO PAULO (1875-1974) de Sábado Magaldi e Maria Thereza Vargas. São Paulo, SENAC, 2001. 438p. ilustr.

Livro com vocação para tornar-se leitura de referência obrigatória no assunto teatropaulistano e precioso documento sobre a atividade teatral e produção cultural brasileira, mostrando a importante contribuição estrangeira às nossas artes cênicas. Fartamente ilustrado.

2 - CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO DA PRODUÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP: Curso de Mestrado, de 1977 a 1997, org. por Gildemir C. Santos e Vera Lúcia Gonçalves. Campinas, SP, FE/UNICAMP, 1999. 486p.

Reúne todos os dados bibliográficos possíveis sobre as dissertações defendidas nos 21 anos de existência do curso de Pós-Graduação da Faculdade. Índices de autores, orientadores e assunto tornam possível a recuperação da informação.

3 - DATAS E FACTOS PARA A HISTÓRIA DO CEARÁ, de Barão de Studart. Fortaleza, Fundação W. Alcântara, 2001. 528p.

O autor nasceu em Fortaleza, Ceará, em 1856 e se notabilizou por suas pesquisas históricas. Muitos verbetes marcantes assinalam os eventos da história cearense entre 1603 a 1822, com determinações do governo, concessões e devoluções de terras e capitarias hereditárias, os impostos cobrados, as Casas de Inspeção, as Provedorias, etc.

4 - A PÁGINA VIOLADA, de Paulo Silveira. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2001. 322p.
Recenseia os principais "livros de artistas", nas artes visuais dos anos 90.

5 - POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: 1996-2000, org. por Carlos Alberto Ricardo. São Paulo, Instituto Sócio-Ambiental, 2001. 832p. ilustr. mapas e fotos.

A população indígena no Brasil chega a 350.000 pessoas e apresentou um crescimento de 3.5% anuais entre 1996 e 2000, porém 12 povos estão à beira da extinção. Para fazer esse livro, que é referência sobre o tema, foi preciso reunir dados de mais de 200 colaboradores de todo país, apresentados em 832 páginas, 27 mapas, 270 fotos e 81 artigos de especialistas no tema e mais de 1.500 notícias de jornais brasileiros, e que pela primeira vez inclui depoimentos de representantes indígenas. O Instituto Sócio-Ambiental é uma Organização Não-Governamental (ONG) que trabalha com indígenas brasileiros.

6 - RIO DE JANEIRO NAÏF, org. por Lucien Finkelstein. Rio de Janeiro, Ed. do Museu Internacional de Arte Naif no Brasil, 2001. 128p. ilustr.

Aqui naif significa primitivo. São aquelas pinturas em cores primárias, com as figuras sempre de frente, como num cartão postal. Esse livro traz obras de mais de 10 artistas, todos premiados em exposições internacionais, com suas biografias e com textos em português, inglês, francês, espanhol e alemão, em mais de 40 quadros. Todos aqueles cenários lindos do Rio de Janeiro, pela arte dos artistas naifs: o Cristo Redentor, Corcovado, Pão de Açúcar, Ilha de Paquetá, Arcos da Lapa, Teatro Municipal, carnaval, reveillon, etc. É ma-ra-vi-lho-so!!!

Vide também : 64

Biografia

7 - DIÁRIO ÍNTIMO DE COUTO DE MAGALHÃES, org. por Maria Helena P.T. Machado. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. 248p.

Surpreendente e revelador, mostra uma personalidade que sempre vimos de maneira incorreta. O General José Vieira Couto de Magalhães nasceu em 1837 e morreu em 1898. Maria Helena P.T. Machado descobriu o diário e organizou este volume, que foi dedicado a registrar a estadia do General em Londres, onde esteve a trabalho.

8 - ENTRE A HISTÓRIA E A LIBERDADE: Luce Fabbri e o anarquismo contemporâneo, de Margareth Rago. São Paulo, Ed. da UNESP, 2001. 368p.

Professora de História da UNICAMP, a autora reuniu textos e o fruto de vários encontros com a militante e amiga Luce Fabbri, uma das mais importantes figuras anarquistas femininas, revelando

não somente uma trajetória de vida, mas a relevância dela para a história da liberdade e a importância do anarquismo no século 20.

9 - MEMÓRIAS DO MEU SÉCULO: lembranças de um corsário ingênuo, de Alessandro Porro. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001p. 224p.

Judeu nascido na Itália e naturalizado brasileiro, Porro foi um dos fundadores da revista Realidade e trabalhou em outras várias revistas brasileiras como diretor e também foi correspondente no exterior. Em suas memórias ele conta passagens dramáticas, tensas ou divertidas de sua vida profissional e pessoal, a partir de sua infância de menino judeu na Itália fascista, com informações sobre a Segunda Guerra, principalmente sobre a proteção a grupos judeus.

10 - REFLEXÕES E REMINISCÊNCIAS, de Maurício Nabuco. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 312p.

Filho de Joaquim Nabuco retrata ambientes pouco conhecidos, narrados com elegância, seriedade e bom humor, sobre a vida diplomática na primeira metade do século 20, com histórias de diversos lugares como Rio de Janeiro, Petrópolis, Santiago do Chile, Roma, etc.

Vide também : 52, 56, 63 e 64 .

Comunicação

11 - O RÁDIO NO TEMPO DA TELENÓVELA, de Lourembergue Alves. Cuiabá, Ed. da UFMT, 1999. 128p. bibliogr.

Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Federal de Mato Grosso, trata da implantação e consolidação do rádio como veículo formador de opinião e prazer e lazer cultural no estado de Mato Grosso, revelando o papel do rádio na sociedade de consumo e qual o alcance de seus programas mais populares no Centro-Oeste do Brasil.

Direito

12 - CÓDIGO CIVIL E CIDADANIA, de Keila Grinberg. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. (Coleção Descobrimos o Brasil) 88p.

A autora, doutora em História pela Universidade Federal Fluminense, analisa o Código Civil Brasileiro de hoje, traçando uma comparação pelo prisma da definição da cidadania, com o Código Civil anterior, publicado em 1916.

Economia

13 - A EVOLUÇÃO DO CRÉDITO: da Antiguidade aos dias atuais, de Eloy Câmara Ventura. Curitiba, Juruá, 2001. 247p.

Retrospectiva sobre a modalidade financeira desde os primeiros registros até os dias atuais. O surgimento dos bancos públicos e as instituições financeiras, a criação do Banco do Brasil, a origem do consumo e do comércio eletrônico, a postura da Igreja e também sobre a legislação financeira e tabelas do sistema financeiro brasileiro.

14 - A EVOLUÇÃO INDUSTRIAL DE SÃO PAULO (1889-1930), de Edgard Carone. São Paulo, Ed. SENAC, 2001. 206p. ilustr. fotos, tab., bibliogr.

Mostra o surto desenvolvimentista de São Paulo durante 4 décadas, desde a República até o governo de Getúlio Vargas, efeitos que ainda hoje se manifestam, traduzidos na liderança que o estado ocupa no país. Farta e ilustrado com fotos precisas, tabelas e ampla bibliografia.

15 - MERCOSUL ENTRE A REALIDADE E A UTOPIA, org. por Jorge Campbell. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001. 552p.

Ensaio traça panorama do Mercosul, desde sua criação até os dias atuais, tentando entrever o seu futuro.

16 - UM CRIME QUASE PERFEITO, de Rogério Pacheco Jordão. São Paulo, Ed. Perseu Abramo, 2000. 48p.

Trata da corrupção e “lavagem” de dinheiro, caracterizando o processo de “africanização” da economia brasileira.

Vide também : 76

Educação

17 - NOVAS FACES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, de João dos Reis Silva e Waldemar Sguissardi. São Paulo, Cortez, 2001. 300p.
O foco do estudo é a relação entre as recentes reformas de Estado e a mercantilização da universidade brasileira.

Vide também : 2, e 102

Filosofia

18 - A SOLIDÃO DA CIDADANIA, de Alberto Oliva. São Paulo, SENAC, 2001. 147p.
Voltado para o tema da ética na atualidade, analisa o caso brasileiro, onde as questões éticas são relegadas para o segundo plano, discutindo as implicações disso no universo e no âmbito do poder.

História

19 - BRASIL: COLONIZAÇÃO E ESCRAVIDÃO, org. por Maria Beatriz Nizza da Silva. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 418p.
Professora Titular de História na Universidade de São Paulo reúne 24 ensaios de historiadores brasileiros, portugueses e americanos sobre os principais aspectos do modelo escravocrata instalado no Brasil, diferenciados do estudo tradicional da escravidão negra. Novas e originais contribuições de diversos especialistas discutem a questão do cativo indígena, colonização e escravidão sob a legislação e condição de negros e índios, a herança africana e o posicionamento da Igreja em relação ao tema.

20 - O BRASIL NO IMPÉRIO PORTUGUÊS, de Janaína Amado. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. (Coleção Descobrimos o Brasil) 76p.
Um panorama do Brasil entre as possessões portuguesas e uma reflexão sobre a herança do período colonial português para o Brasil contemporâneo.

21 - CIDADES E SERTÕES: entre a memória e a história, de Gilmar Arruda. Bauru, SP, Ed. da Univ. do Sagrado Coração, 2001. 256p.
O autor é professor de História na Universidade Estadual de Londrina, Paraná, e aborda aqui as questões do imaginário sobre as relações entre as cidades e os sertões.

22 - A CONQUISTA DO OESTE: a fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda, de Robert Wegner. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2000. (Coleção Humanitas) 275p.
Discute as questões centrais do pensamento do historiador Sérgio Buarque de Holanda e interpreta, inicialmente, “Raízes do Brasil” para depois estabelecer vínculos entre esse clássico e a reflexão que Sérgio desenvolve acerca da noção de fronteira no Brasil.

23 - ECOS DA FOLIA: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920, de Maria Clementina Pereira da Cunha. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 398p. ilustr.
Originalmente Tese de Livre-Docência da autora, professora na UNICAMP, traz estudo dividido em 4 partes: primeiro as práticas carnavalescas no final do século 19 e início do 20; segundo os padrões de elegância em pleno verão carioca pelos foliões que imitavam o carnaval de Veneza. Vem a seguir as formas de brincar o carnaval e finalmente a análise da folia carioca como expressão cívica e manifestação da autenticidade nacional. Uma tese que se lê como romance!

24 - FORMAÇÃO DO BRASIL COLONIAL, de Arno Wehling e Maria José C. M. Wehling. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 402p.

Doutores e professores universitários no Rio de Janeiro, os autores trazem um estudo sobre a interação de 3 grupos étnicos brasileiros entre os séculos 16 e 19, levando em conta suas inúmeras diferenças. Mostram como isso ocorreu através de processos como a cristianização, o interesse mercantil e os princípios do absolutismo.

25 - OS INDÍGENAS DO PLANALTO PAULISTA NAS CRÔNICAS QUINHENTISTAS E SEISCENTISTAS, de Benedito A. G. Prezia. São Paulo, Humanitas/FFLCH-USP, 2000. 268p. ilustr. bibliogr.

Originalmente dissertação de Mestrado na Universidade de São Paulo, aborda 2 temas: a importância dos relatos dos cronistas e missionários na pesquisa da história e da etnolinguística e apresenta as populações indígenas do Planalto paulista nos séculos 16 e 18. O autor militou no Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e foi redator do Suplemento Cultural do jornal indigenista "Porantim".

26 - METRÓPOLE EM SINFONIA: história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30, de José Geraldo Vinci de Moraes. São Paulo, Estação Liberdade/FAPESP, 2000. 336p. ilustr. bibliogr. Passa em revista o extenso espectro de registros dos inúmeros cronistas, memorialistas e viajantes, depoimentos orais e escritos de músicos, repertórios e trajetórias de vida de artistas e compositores famosos e obscuros, testemunhos de arranjadouros, programadores e gente dos primeiros "casts" radiofônicos.

27 - REMINISCÊNCIAS DE VIAGENS E PERMANÊNCIA NO BRASIL, de Daniel P. Kidder. Belo Horizonte, Itatiaia, 2001. (Coleção O Brasil Visto por Estrangeiros). v.1. 321p. Relação honesta, sincera e exata de tudo que o autor observou durante os anos em que viveu no Brasil. Esse primeiro volume abrange a região de São Paulo ao Rio de Janeiro.

28 - O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, por Emília Viotti da Costa. Rio de Janeiro, Instituto de Estudos Jurídicos e Econômicos, 2001. 222p. Historiadora brasileira, professora na Yale University, faz estudo singular contando a história do Supremo Tribunal Federal, desde sua criação até a Constituição de 1988.

29 - TRADIÇÃO E ARTIFÍCIO – IBERISMO E BARROCO NA FORMAÇÃO AMERICANA, de Rubem Barboza Filho. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2000. 502p. Livro contemplado com o Prêmio IUPERJ 1999, é uma inquirição a respeito do sentido e da natureza da tradição ibérica, nos dando a certeza que somos diferentes, somos a Ibero-América.

30 - A VIAGEM DO PIRATA RICHARD HAWKINS, de E. San Martin. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2001. 429p. O autor, jornalista e tradutor, é correspondente de diversos jornais brasileiros nos USA. Escreveu "Terra à Vista", recebendo o Prêmio Açorianos de Contos 1999. Este relato autêntico nos oferece o caudaloso registro de um tempo de aventuras e riscos, extraído das anotações do próprio punho de um pirata inglês – de saques e conquistas, derrotas, batalhas e mortes. Um documento completo e singular, tratado com o talento do escritor e o apelo do ficcionista.

31 - UM VISIONÁRIO NA CÔRTE DE DOM JOÃO V – revolta e milenarismo nas Minas Gerais, de Adriana Romeiro. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2001. (Coleção Humanitas). 286p. Pedro de Rates Hanequim, aventureiro e visionário, viveu nas Minas do século 18 e imaginou o paraíso em terras brasileiras. Sentindo-se injustiçado com a perda do cargo de escrivo, virou conspirador e concebeu o plano de coroar o Infante Dom Manuel como "Imperador da América Meridional".

Vide também : 3, 7, 9, 10, 14, 76, 83, 86 e 101

Língua Portuguesa

32 - CLASSES E CATEGORIAS EM PORTUGUÊS, de Paulo Mosânio Teixeira Duarte e Maria Claudete Lima. Fortaleza, Ed. da UFC, 2000. 135p.

Os autores, mestres e professores de Linguística e Letras, fazem uma reflexão sobre os problemas suscitados acerca de classes e categorias da língua portuguesa, em abordagem linguística e categorias nominais, pronominais e verbais.

33 - ENSAIOS SOBRE AS GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS, de Charlotte Maria Chambelland Galves. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2001. 280p.

Francesa, nascida em Dijon, na Borgonha, a autora aprendeu português em Portugal e vive no Brasil desde 1977, sendo professora na UNICAMP desde 1985. Em 11 artigos mostra que não se pode falar numa só gramática abrangendo a língua falada no Brasil e em Portugal. Apresenta a diferença e explicita as gramáticas que a produzem, quer no português europeu moderno, no português brasileiro e no português clássico.

Vide também : 51 e 67

Literatura

34 - ADEUS, PRINCESA, de Clara Pinto Correia. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 232p. Livro de escritora portuguesa, escrito em 1987, chega agora ao Brasil, recheado de "traduções". Se assim não fosse, não seria possível o entendimento de certos termos usados na pátria-mãe, que tiveram que ser adaptados para o Brasil.

35 - ADMIRÁVEL BRASIL NOVO, de Ruy Tapioça. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 284p. Livro de ficção tupiniquim que se passa em 2045, para que possamos avaliar melhor o que nos espera no Brasil dos próximos anos.

36 - ANTOLOGIA POÉTICA, de Manuel Bandeira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 232p. Sétima antologia do autor, organizada por ele mesmo e publicada pela primeira vez em 1961. Bandeira foi o primeiro poeta brasileiro a usar o verso livre.

37 - BORGES, O MESMO E O OUTRO, de Álvaro Alves de Faria. Rio de Janeiro, Escrituras, 2001. 80 p. ilustr. fotos. Há 25 anos o jornalista Álvaro Alves de Faria entrevistou longamente o escritor Jorge Luis Borges, um dos maiores nomes da literatura latino-americana. O encontro raro se deu com um Borges amargurado, desesperado e aflito. Diante desse quadro o jornalista decidiu guardar a entrevista inédita, que ele publica somente agora, ilustrada com 15 fotos exclusivas.

38 - CADENCIANDO UM NING: UM SAMBA PARA O OUTRO, de Michael Palmer e Régis Bonvicino. Rio de Janeiro, Ateliê, 2001. 150p. Os poetas Michael Palmer (norte-americano) e Régis Bonvicino (brasileiro) traduzem os respectivos textos e "conversam", num raro momento de aproximação entre a literatura de dois hemisférios, no qual ressaltam tanto os pontos em comum como as diferenças de sensibilidade e universo de expressão. Vida e poesia no diálogo entre os dois.

39 - O CASEIRO DO PRESIDENTE, de Carlos Castelo Branco. São Paulo, Nova Alexandria, 2001. 130p. 30 textos que traçam um perfil bem-humorado da vida brasileira dos últimos tempos, dos absurdos do neoliberalismo aos pagodes e fast foods. O livro tem como figura central o personagem Alencarino, caseiro do sítio de Fernando Henrique Cardoso, em Ibiúna, interior de São Paulo, que está revoltado com a má distribuição das terras de propriedade do patrão e escreve-lhe uma carta advertindo-o.

40 - COMPÊNDIO DE HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA, de Silvio Romero. Rio de Janeiro, Imago; Aracaju, Ed. da Univ. Fed. de Sergipe, 2001. 460p. Edição comemorativa aos 150 anos de nascimento do autor, em iniciativa da Universidade Federal de Sergipe, para homenageá-lo e também para estabelecer uma relação cultural nova e em honra ao legado histórico da sociedade, na sua evolução mental e social.

41 - A CONFISSÃO DE LEONTINA E FRAGMENTOS, de Lygia Fagundes Telles. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001. 78p. Textos na íntegra e uma seleção de contos e fragmentos de anos de dedicação de Lygia, que mais do que escritora, é testemunha do seu tempo e de sua sociedade.

42 - O CLARÃO: o romance do amigo, de Betty Milan. São Paulo, Cultura, 2001. 192p. Romance que conta a história de Ana, uma mulher cujo melhor amigo está prestes a morrer e que transforma seu luto em um caminho para a consciência de um novo valor à vida.

43 - CRÔNICAS DE VIAGEM: tomo 3, de Cecília Meireles. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 290p.

Com apresentação de Leodegário Azevedo Filho, que, a pedido da família, catalogou os originais deixados pela autora, privilegiando sua prosa e revelando-a tão significativa quanto sua poesia. Cecília narra suas andanças pelo mundo. Nesse volume traz suas crônicas de viajante muito original pela Índia, Paquistão, Portugal, Israel e Egito, escritas entre 1955 a 1964, quando viajou com o marido diplomata ou proferindo palestras sobre literatura brasileira.

44 - ESSA TERRA, de Antônio Torres. Rio de Janeiro, Record, 2001. 188p.
Lançado em 1976, foi sempre sucesso de crítica e de público, além de sucessivas edições no Brasil e traduções em vários países, sendo tema de teses acadêmicas por todo mundo. Merecedor de prêmios internacionais, é relançado agora esse que é um dos mais marcantes romances da literatura brasileira contemporânea, que tem como cenário a região do Agreste nordestino.

45 - ESTRANHA APARIÇÃO, de Luíza Lobo. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 159p.
Amor, morte, traição e paixões são os temas desses contos que falam de jogos de afeto e perversão.

46 - EVITA VIVE E OUTRAS PROSAS, de Néstor Perlongher. São Paulo, Iluminuras, 2001. 126p.
Poeta, jornalista, antropólogo e político engajado, Néstor era argentino e vivia no Brasil, onde era professor de antropologia na UNICAMP, falecendo em 1992, aos 43 anos. Esse livro revela uma face do intelectual até então desconhecida, a de contista. Sua obra vai se tornando referência obrigatória na literatura latino-americana. Traz ainda textos de Haroldo de Campos, Roberto Echavarrén, Adrian Cangi, Glauco Mattoso e Josely Vianna Baptista.

47 - FALAS DIVERSAS: quatro estudos sobre Joaquim Norberto, de Eunice Moreira e outros. Porto Alegre, Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001. 94p.
Analisa a obra de Joaquim Norberto, autor hoje esquecido, mas que desempenhou importante papel na construção do que conhecemos hoje como literatura brasileira.

48 - FANTASMA, de José Castelo. Rio de Janeiro, Record, 2001. 382p.
Romance escrito em torno do personagem M. Estensoro, crítico literário do Uruguai, exilado na cidade de Curitiba (Paraná).

49 - O HERDEIRO DAS SOMBRAS, de Sivaldo Medina. São Paulo, Mandarim, 2001. 376p.
Romance que narra a vida do pianista norte-americano Louis Moreau Gottschak, nascido em New Orleans, USA, em 1829 e falecido no Rio de Janeiro aos 40 anos. Relato brilhante de casos estranhos, lances eróticos-sentimentais, espionagem, naufrágios, vodu antilhano, tudo combinado com mandinga carioca, reencarnações, jogos, reencontros, tendo como cenário o Rio de Janeiro de 1869, quando já estourava a Guerra do Paraguai.

50 - A LEITORA CLARICE LISPECTOR, de Ricardo Iannace. São Paulo, Ed. da USP/FAPESP, 2001. 226p.
Originalmente dissertação de Mestrado, onde o autor rastreia os autores citados por Clarice – que não são poucos – e procura estudar a influência de alguns deles, como Monteiro Lobato, Dostoiévski, o Código Penal Brasileiro, Chekhov, Madame Leprince de Beaumont, Katherine Mansfield, etc. Concluiu que Clarice era uma excelente leitora, ao contrário do que ele própria gostava de dizer nas entrevistas.

51 - A LÍNGUA PORTUGUÊSA E A UNIDADE DO BRASIL, de Barbosa Lima Sobrinho. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 264p.
Reedição de um clássico publicado pela editora José Olympio, em 1958 e que continua atualíssimo por possibilitar também um passeio pela literatura brasileira, num texto claro e fluente, pontuado por considerações lingüísticas e análise dos estilos de escritores como Graciliano Ramos, Machado de Assis e Mário de Andrade.

52 - LIVRO ABERTO: PÁGINAS SOLTAS AO LONGO DO TEMPO, de Fernando Sabino. Rio de Janeiro, Record, 2001. 656p.
O notável cronista reúne o melhor de suas crônicas e contos – muitos deles inéditos – neste livro. Trata-se de livro síntese de sua brilhante carreira literária e, como ele próprio definiu, “um livro póstumo escrito ainda em vida”. Relembra os tempos vividos em New York, nos anos 40 e a época

passada em Londres, nos 60, bem como sua estada em Cuba e v ários países da Europa, seus encontros com personalidades e amigos.

53 - MANUAL PARA APRENDIZ DE FANTASMA, de Annibal Augusto Gama. Ribeirão Preto, SP, Funpec, 2001. 196p.

Escrito há mais de 10 anos por escritor mineiro, residente em Ribeirão Preto, não há nada de imagem fantasmagórica que infunde terror, mas sim se seres sobrenaturais que participam do cotidiano, bebem vinho do Porto e são políglotas.

54 - A OBRA DE ARTE E SEU INTÉRPRETE, de Odalice de Castro e Silva. Fortaleza, Ed. da Univ. Fed. do Ceará, 2000. 322p.

A autora, doutora pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e professora na Universidade Federal do Ceará, faz um estudo sobre a obra ficcional e ensaística do escritor pernambucano Osman Lins (1924-1978). Reúne reflexões sobre sua contribuição crítica, produzida de 1950 a 1970, período de convergência de grandes correntes literárias.

55 - PORTUGAL, TEMPO DE PAIXÃO, de Leonor Xavier. Notícias Ed., 2001. 173p.

Escritora portuguesa que viveu durante muitos anos no Brasil, exercendo a profissão de jornalista, pediu a 100 pessoas que escrevessem sobre suas experiências vividas de março a novembro de 1975, em Portugal. Com esses depoimentos conseguiu um quadro rico sobre o processo revolucionário em Portugal e o embate entre democratas e comunistas.

56 - RELEMBRAMENTOS: JOÃO GUIMARÃES ROSA, MEU PAI, de Vilma Guimarães Rosa. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 514p. ilustr. fotos.

A filha, Vilma, resgata a vida do pai desde criança e jovem, reconstituindo a intimidade de um dos maiores autores brasileiros, médico e diplomata, homem sensível, religioso e amante da natureza. Aqui estão reunidos textos inéditos, entrevistas, fotografias e uma coletânea de cartas.

57 - RETALHOS DE JONAS, de Gilberto Dupas. São Paulo, Paz e Terra, 2001. 114p.

Romance composto por 12 contos que abordam temas que vão da infância à maturidade de um único personagem – Jonas – tarefa engenhosamente facilitada por um narrador que se identifica e se acumplicia com o ponto de vista e a versão do mundo sob o olhar do personagem central.

58 - SECREÇÕES; EXCREÇÕES E DESATINOS, de Rubem Fonseca. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 144p.

14 contos onde um dos principais escritores brasileiros volta a ser o contista insuperável na criação de situações fortes com desdobramentos inesperados. Destav ezele relembra as práticas populares de magia e adivinhação do futuro, criando curandeiros e cartomantes que definem os caminhos decisivos do futuro dos personagens.

59 - SILÊNCIO NO BORDEL DE TIA CHININHA, de Eliziário Goulart Rocha. Rio de Janeiro, Globo, 2001. 128p.

No português falado no Rio Grande do Sul, por influência dos vizinhos hispano-americanos, china (com inicial minúscula) é sinônimo de “mulher de vida fácil” ou “rameira” – porque as tabernas por elas freqüentadas tinham um ramo na porta. O autor, gaúcho, trata desse tema em romance onde sabe a arte de narrar e a preocupação com o leitor.

60 - SONETO DE FIDELIDADE, de Vinicius de Moraes. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001. (Clássicos de Ouro) 80p.

Reunião dos poemas de diversas fases e épocas vivenciadas pelo nosso poeta e diplomata, que reverenciam a dor e o amor.

61 - TRÊS ABUTRES, de Cláudio Feldman. São Paulo Taturana, 2001. 70p.

10 contos com enredos reconhecíveis e linguagem que, sem ser frívola, é ligeira e prazerosa. O autor já publicou 13 livros de poemas, 5 de contos, 7 de ficção humorística e 9 de literatura infanto-juvenil, com seus livros circulando de maneira alternativa. Agora está se tornando conhecido por um público mais amplo.

62 - UMA MULHER NÃO CHORA, de Rita Ferro. Rio de Janeiro, Lacerda, 2001. 192p.

A escritora portuguesa descreve, neste romance, o cotidiano de uma mulher de meia-idade.

Vide também : 25, 85 e 100

Música

63 - CAMARGO GUARNIERI: O TEMPO E A MÚSICA, org. por Flávio Silva. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado/FUNARTE, 2001. ilust.

Reunião de textos e depoimentos de pessoas que viveram ao lado do compositor, em contato com sua obra e seu processo de criação, ilustrados com rico material iconográfico retirado do acervo da família, recém-doado ao Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (IEB-USP).

64 - CAZUZA: PRECISO DIZER QUE TE AMO; todas as letras do poeta, de Lucinha Araújo e Regina Echeverria. Rio de Janeiro, globo, 2001. 416p.

Pesquisa realizada por Lucinha Araújo, mãe do cantor de rock Cazuzza, reúne 250 letras e poesias, cerca de 78 delas inéditas. Apresenta, de maneira cronológica, toda a produção do artista, desde o seu primeiro disco como vocalista do grupo de rock Barão Vermelho até suas últimas composições. Comentários de seus parceiros artísticos e amigos, como Bebel Gilberto, Rita Lee, João Donato, etc., bem como de vários grandes nomes da música popular brasileira que gravaram suas composições. Serve como obra de referência sobre o legado artístico de Cazuzza.

65 - MÚSICA EM CAMPINAS NOS ÚLTIMOS ANOS DO IMPÉRIO, de Lenita Waldige Mendes Nogueira. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP e Centro de Memória da UNICAMP, 2001. (Coleção Campiniana, 21) 480p.

Estudo aprofundado do final do século 19 com relatos, memórias de cronistas, historiadores e imprensa periódica entre 1870-1890, com pesquisa em arquivos da Câmara Municipal, Cúria Diocesana e coleções de manuscritos do Museu Carlos Gomes.

66 - OS ROLLING STONES NO BRASIL; da descoberta à conquista, de Nélio Rodrigues. Rio de Janeiro, Ampersand, 2001. 292p.

Relembra os episódios mais saborosos do relacionamento curioso entre a banda de rock britânica e o Brasil, em suas várias vindas para cá.

Vide também : 26

Política

67 - COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP): solidariedade e ação política, org. por José Flávio S. Saraiva. São Paulo, IBRI, 2001. 203p.

Os autores explicam as origens e finalidades da CPLP, criada em Lisboa em 1996, que tem por objetivo ampliar as relações diplomáticas entre os países falantes do português e promover o idioma. Outra questão importante é o das relações internacionais e principalmente a inserção do Brasil no mundo globalizado. Compõe a obra o Estatuto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a Declaração Constitutiva dos Países de Língua Portuguesa, com números de intercâmbio comercial entre os países-membros.

68 - EM DEFESA DA POLÍTICA, de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, SENAC, 2001. 152p.
O ensaísta detecta um crescente descaso da opinião pública (brasileira e mundial) pela política que poderia ameaçar as democracias.

69 - INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E SOCIALISMO, de Tarso Genro, Edmilson Rodrigues e José Dirceu. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001. 72p.
Íntegra das "falas" do Seminário Socialismo e Democracia, realizado por políticos do Partido dos Trabalhadores (PT).

70 - REPÚBLICA DO CAPITAL; capitalismo e processo político no Brasil, de Décio Saes. São Paulo, Boitempo, 2001. 135p.

O autor, professor na Universidade de São Paulo (USP), se concentra nas transformações político-sociais e processos econômicos do Brasil nos últimos 100 anos. Passa por momentos históricos como a democracia oligárquica da Primeira República, o Estado Novo, a democracia populista do

pós-guerra, o regime militar e a nova democracia da década de 90, bem como a transição do regime ditatorial para a democracia, classes sociais nos anos 70 e 80 e política neo-liberal.

71 - SAÚDE, EQUIDADE E GÊNERO: um desafio para as políticas públicas, org. por Ana Maria Costa e outros. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2000. 304p.

Escrito por especialistas em sociologia, medicina social, política, advocacia e psicologia social, permite conhecer o "state of art" das ações e reflexões relativas à incorporação de perspectiva de gênero na formulação de políticas, na implementação de programas e no encaminhamento de demandas sociais no Brasil e na América Latina.

72 - A SEGUNDA VIA: presente e futuro do Brasil, de Roberto Mangabeira Unger. São Paulo, Boitempo, 2001. 258p.

O autor, brasileiro, é professor da Harvard University, USA. Mostra que a alternativa progressista e prática ao pensamento único e ao caminho único para o Brasil existe e está ao nosso alcance.

73 - TRANSIÇÃO EM FRAGMENTOS: desafios da democracia no final do século, org. por Alzira Alves de Abreu. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2001. 188p.

Brasil e boa parte da América Latina vivem um período de transição democrática. Todos esses países, bem como alguns da Europa Oriental, tiveram em comum regimes autoritários, que o livro mostra como se consolidou a democracia em cada um deles.

Vide também : 8 e 80

Religião

74 - RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E PROGRESSO, de Antonio Maspoli de Araújo Gomes. São Paulo, Ed. da Univ. Mackenzie, 2001. 222p.

A influência do protestantismo na formação da mentalidade do empresário paulista e o papel da religião nesse processo.

Sociologia

75 - OS ADMIRÁVEIS ITALIANOS DE POÇOS DE CALDAS (1884-1915), de Mário Seguso. 2.ed. Poços de Caldas, MG, Dom Bosco, s.d. 188p. ilustr. fotos, mapa

Relembra a história dos imigrantes italianos que vieram para Poços de Caldas, em Minas Gerais, primeiramente importante pólo cafeeiro no sul do estado e depois, famosa estância de águas termais, sua contribuição para os costumes, comércio e indústria locais.

76 - O BRASIL: TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI, de Milton Santos e Maria Laura Silveira. São Paulo, Record, 2001. 490p.

Os autores discutem o conceito de nação num Brasil de economia internacionalizada, oferecendo uma visão da realidade nacional a partir da observação do território, sua ocupação e usos. Fatos históricos são analisados, na tentativa de caracterizar a formação sócio-espacial brasileira. Questionam a reorganização produtiva, o sistema financeiro, a distribuição populacional e a urbanização das cidades. Estudos de casos sobre assuntos como rede urbana, telecomunicações, etc.

77 - O BRASIL DOS IMIGRANTES, de Lúcia Lippi de Oliveira. Rio de Janeiro, Zahar, 2000. (Coleção Descobrimos o Brasil. 80p.

A relação entre a cultura brasileira e a cultura dos imigrantes que para cá vieram entre o final do século 19 e início do 20, apontando assimilações e transformações sofridas e provocadas por ambas.

78 - OS BRASILEIROS E OS ÍNDIOS, de Márcio Santilli. São Paulo, SENAC, 2001. (Coleção Ponto Futuro) 144p.

Debate a política indigenista em vigor no país.

79 - CORPO A CORPO COMA MULHER: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil, de Mary del Priore. São Paulo, SENAC, 2001. 108p.

Historiadora discute a ditadura das formas, dos atributos femininos e dos conceitos estéticos através dos tempos no Brasil.

80 - CULTURA E POLÍTICA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS LATINO-AMERICANOS: novas leituras, org. por Sonia E. Alvarez, Evelina Dagnino e Arturo Escobar. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2000. (Coleção Humanitas) 544p.

Traduzido pela primeira vez para o português, é fruto de um longo processo de discussão entre acadêmicos e intelectuais latino-americanos, norte-americanos e europeus espalhados por vários países do mundo. Traz uma relação profunda com o debate intelectual e político e com a experiência da construção democrática no Brasil, chamando atenção para o modo como os movimentos sociais atuam na interface entre cultura e política. Mostra um excelente panorama do desenvolvimento das teorias dos movimentos sociais, da sociedade civil e novas perspectivas sobre a cidadania no final do século 20 na América Latina.

81 - CULTURAS DA REBELDIA, de Paulo Sérgio do Carmo. São Paulo, SENAC, 2001. 279p. Movimentos dos anos 50 até a atualidade, bem como os fatos recentes da história do país e do mundo que afetaram o comportamento da juventude são aqui apresentados com vivacidade e riqueza de pormenores.

82 - A FLORESTA AMAZÔNICA, de Marcelo Leite. São Paulo, Publifolha, 2001. 103p. Panorama da região Amazônica, falando de civilizações varzeanas, processos de destruição da biodiversidade (extração de madeira, exploração predatória, bem como alterações climáticas e incêndios). No final, longa relação de "sites" para pesquisa sobre o tema.

83 - IMAGENS DE VILAS E CIDADES DO BRASIL COLONIAL, de Nestor Goulart Reis. São Paulo, Ed. da USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 414p. Professor da Universidade de São Paulo (USP) resgata a atividade urbana da vida social local do Brasil nos tempos do domínio português, aspecto até aqui obscurecido por análises que privilegiaram a vida rural.

84 - A LIBERTAÇÃO SEXUAL, de Flávio Gikovate. Rio de Janeiro, MG, 2001. 192p. Comenta a revolução dos costumes sexuais iniciada nos anos 60.

85 - LITERATURA DA CULTURA DE MASSA, de Waltenyr Caldas. São Paulo, Musa, 2001. 200p. Originalmente tese de doutorado em Sociologia, professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) resgata do esquecimento e do preconceito a ficção popular e produzida no Brasil nos "anos dourados" e abre caminho para novas discussões sobre esse gênero de subliteratura (aqui denominada "paraliteratura"), que nunca despertou a atenção da crítica oficial.

86 - MALANDROS DA TERRA DO TRABALHO: malandragem e boêmia na cidade de São Paulo (1930-1950), de Márcia Regina Ciscati. São Paulo Annablume, 2001. 274p. Originalmente dissertação de Mestrado da autora na Universidade Estadual Paulista (UNESP), foi objeto de pesquisa na "terra do trabalho"- São Paulo, durante a era Vargas, em plena industrialização. A figura romântica e glamourizada daquele personagem marginal que vivia na noite, ao lado de prostitutas, vigaristas, gigolôs e que deu origem ao início de um bdsão de miséria e exclusão social que nos cerca hoje.

87 - MEU LAR É O BOTEQUIM: alcoolismo e masculinidade, por Marialzilda Santos de Matos. Rio de Janeiro, Nacional, 2001. 112p. Tem como temática central o ébrio (el borracho) e as tensões em torno da construção da masculinidade. Aborda as representações de gênero emergentes no discurso médico e musical no período de 1890 a 1940, chamando a atenção para o fato de que os perfis masculinos e femininos que aparecem nesses discursos são móveis, cambiantes e relacionais.

88 - MISSÃO (QUASE) IMPOSSÍVEL – AVENTURAS E DESVENTURAS DO MOVIMENTO AMBIENTALISTA NO BRASIL, de Tereza Urban. São Paulo, Fundação Peirópolis, 2001. (Coleção Brasil Cidadão) 167p. Aborda temas ligados às questões ambientais, mais especificamente à tomada de consciência por parte dos cidadãos brasileiros com relação a esse assunto.

89 - A NEGOCIAÇÃO DA IDENTIDADE; imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil, de Jeffrey Lesser. São Paulo, Ed. da UNESP, 2001. 345p. ilustr.

Historiador norte-americano vem preencher uma lacuna que ele próprio considera surpreendente: a ausência de estudos sobre o grande número de imigrantes não-europeus no Brasil. Os imigrantes que conquistaram uma identidade brasileira sem perder suas características étnicas, onde 400.000 asiáticos, árabes e judeus influenciaram a política, sociedade e a cultura brasileira. Ilustrados com caricaturas, propaganda, fotos e mapas.

90 - PARA UMA CRÍTICA DO PRESENTE, de Irene Cardoso. São Paulo, Ed. 34, 2001. 288p. Tese da autora no Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), compõe-se de 15 ensaios cujo núcleo central são os conflitos ocorridos em 1968, entre os estudantes da USP e os da Universidade Mackenzie, denominado "Guerra da Maria Antonia" (esse era o nome da rua onde estava situada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP).

91 - OS PARCEIROS DO RIO BONITO, de Antônio Cândido. 9.ed. São Paulo, Ed. 34, 2001. (Coleção Espírito Crítico). 288p. ilustr.

Na passagem – breve – de Antônio Cândido pela Sociologia, sua tese de doutorado, defendida na USP em 1954, virou livro após 10 anos. Estuda o universo dos pequenos agricultores do interior paulista e a crise por que passam com a crescente importância do universo urbano na sociedade brasileira, delineando os contrastes na vida do caipira.

92 - QUE CARA TEM O BRASIL? as maneiras de pensar e sentir o nosso país, de Mônica Velloso. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000. 152p. ilustr.

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, ex-pesquisadora do CPDOC-FGV e atualmente pesquisadora na Fundação Casa de Rui Barbosa investiga o nosso passado, em especial as 3 primeiras décadas do século 20, refletindo sobre a complexidade brasileira, nos vários rostos e diferenciadas feições. Fartamente ilustrado.

93 - RACISMO E ANTI-RACISMO NO BRASIL, de Jacques d'Adesky. Rio de Janeiro, Pallas, 2001. 246p.

O texto desvenda a dinâmica do racismo no Brasil.

94 - DE SERTÕES, DESERTOS E ESPAÇOS INCIVILIZADOS, org. por Ângela Mendes de Almeida, Berthold Zilly e Eli Napoleão de Lima. Rio de Janeiro, Mauad, 2001. 301p.

Reúne análises que procuram reavaliar a dicotomia presente no pensamento nacional, entre interior (a "barbárie") e cidade (o "civilizado"), tomando como ponto de partida a obra de pensadores fundamentais para o tema, como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Junior, Paulo Prado e Manoel Bomfim.

95 - SHENIPABU MIYUI, HISTÓRIA DOS ANTIGOS, org. por Comissão dos Professores Indígenas do Acre. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2000. 168p.

Reúne, em edição bilingüe Kaxinawá-Português, 12 narrativas dos mitos de fundação indígena Kaxinawá, que habita a região do Alto Rio Purus, na fronteira do Acre com a Peru. Fruto de pesquisa dos professores que ali trabalham, que percorreram as diversas terras do seu povo, com o objetivo de criar uma escrita que preservasse a sua memória.

96 - DE TARZAN A HOMER SIMPSON: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas, de Sócrates Nolasco. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 320p.

Baseada na tese de doutorado do autor na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, constrói uma teoria sobre a decadência da masculinidade nos dias atuais, responsabilizando essa crise pela violência exacerbada.

97 - TEMPOS E LUGARES DE GÊNERO, por vários autores. São Paulo, Ed. 34, 2001. 326p. Resultado de um estudo do Programa de Dotações para Pesquisas sobre Mulheres, da Fundação Carlos Chagas, de São Paulo, discute o papel da mulher na sociedade. Temas como práticas sociais nas situações de desemprego, violência doméstica, conflitos emocionais, trabalho feminino, vida das mulheres chefes de família, a mulher na política e mitos femininos clássicos, como Chica da Silva (e a manipulação do poder na sociedade de Minas Gerais).

98 - TEORIA SOCIAL E MODERNIDADE NO BRASIL, org. por Leonardo Avritzer e José Maurício Domingues. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2000. (Coleção Humanitas) 238p.

Ensaio de diversos professores das mais conceituadas universidades brasileiras tratam de temas como a modernidade tardia, a relação público e privado, o multiculturalismo e as relações raciais.

99 - UM POR TODOS, TODOS POR UM: AIDS, um convite à responsabilidade social, de Sylvia de França G. Reis. Rio de Janeiro, Sá Edit., 2001. 104p.

A autora usa sua experiência como psicanalista social trabalhando com pacientes soropositivos para falar dos problemas enfrentados por essas pessoas. Ela fornece pistas sobre a postura que a sociedade deve adotar – como a de evitar preconceitos – e comenta a relação entre a mídia e a doença e mostra a crescente contaminação entre mulheres e crianças.

100 - VIDA E MORTE NO SERTÃO, de Marco Antonio Villa. São Paulo, Ática, 2001. 269p. Mais um livro sobre a seca no Nordeste do Brasil? Sim! E esse recorre não apenas a textos sócio-econômicos ou relatórios governamentais, mas cita extensivamente a imprensa da época (séculos 19 e 20) e a literatura que tem a seca como tema.

101 - VILLA KYRIAL: crônica da Belle Époque paulistana, de Márcia Campos. São Paulo, SENAC, 2001. 255p. ilustr.

A Belle Époque paulistana é recuperada na memória da Villa Kyrial, onde o “três chic” era viver à imagem e semelhança da Europa, copiando Paris e falando francês. A Villa Kyrial, um casarão situado na Vila Madalena, na cidade de São Paulo, era onde a sociedade vivia da cultura, que era evocada como um prazer de vida durante o início do século e que começou a ruir em 1922 e veio abaixo com a revolução de 30.

Vide também : 5, 8, 19, 23, 24, 26, 59 e 71

Revista

102 – REVISTA ENTRETEXTOS ENTRESEXOS, Campinas, SP, n.3, 1999. 151p.

Publicação do Grupo de Estudos Interdisciplinar em Sexualidade Humana da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Temática que contempla artigos relacionados às questões da sexualidade, aliados àqueles em que, também literatura, arte e cinema, encontram espaços num veículo para o debate e a divulgação do assunto.

Publicação irregular.